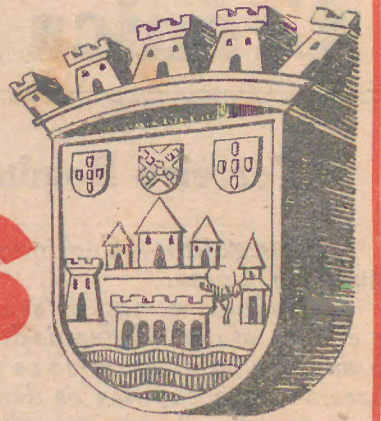


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Portugal, País agrícola

PORTUGAL é um país agrícola onde ainda se usam os mesmos processos de há 50 anos.

Sementes degeneradas, processos de cultura primitivos, de forma que este solo ubérrimo, pouco produz, e só produz com abundância, quando as condições climáticas o permitem.

As mesmas sementes por seleccionar, os mesmos processos de cultura, a mesma orientação retrógrada, disso resulta que o proprietário rural, bem seguro do nosso progresso, nem produz para si, nem para a família, quanto mais para o seu desenvolvimento ou para enriquecer!

Os adubos são caríssimos. No entanto o lavrador remediado tem de dar dez alqueires de milho por um par de sapatos, e se a necessidade o obriga, e manda fazer uma farpela, ardeu Tróia. Um autêntico carro de milho, mil escudos?

É isto um país agrícola? Deixem-se disso — não há muito ainda que a chita, com que as nossas camponesas se vestiam, custar 80 réis, 100 réis e 150 réis. Hoje, a mesma fazenda anda à volta de 14 e 15 escudos.

Está proporcionado? O lavrador poderá viver, pagando-lhe o milho, a batata e o feijão, ao preço da tabela?! Ou tabelam tudo, ou não tabelam nada.

E com uma fiscalização criteriosa e honesta, poder-se-ia viver. Assim é impossível.

Tem o Estado montada uma rede de empregados, que a tudo, dentro do possível, podem atender. Esses serviços cumprem?

O escaravelho da batata inundou uma grande parte do norte. Arranjaram um insecticida venenoso. Era preciso cortar todas as folhas às couves, porque o animal que as comesse morria, e também morria se lhe não dessem de comer.

O lavrador, entre dois males optou pelo menor, conservar os bois, o porco, as galinhas, os coelhos e a si próprio e pôs de parte a batata.

Não seria possível arranjar insecticidas não perigosos para combater este mal que mortifica o lavrador?

O Estado tem os serviços montados. O que é preciso

(Continua na página 6)

Andorinhas

Vejo-as voltar de novo, alegremente,
 Em bandos ou aos pares acasalados,
 Procurando na sombra dos telhados,
 Abrigo contra o Sol da tarde quente.

E fazem os seus ninhos novamente
 Numa tarefa árdua, em mil cuidados,
 Como um casal de noivos namorados
 Preparando o seu lar solenemente.

E' assim sempre em cada Primavera;
 Vejo-as chegar e penso — vã químera! —
 Que um dia também tu hás-de voltar.

Mas passa a Primavera, surge o Outono
 O tu prossegues no teu abandono,
 — E's andorinha mas não de arribar!...

DULCE DE MONTALVO.

DE
 OITO EM OITO
 DIAS

INSENSATEZ!

A missão da Imprensa não é, decididamente, elogiar e louvar; fique esta missão ao cuidado daqueles que sentem os benefícios pelos quais o elogio e o louvor se tornaram razão.

Também não nos parece que tivesse sido criada para críticas e censuras sistemáticas e maldosas a que estão na maioria das vezes ligados interesses pessoais.

Colaborar, sim, no trabalho de quem está encarregado de administrar, de construir, de fomentar os interesses locais ou nacionais.

Pode e deve servir de interligação entre os que mandam e os que servem e, além do mais, a portavoza de tudo que seja interesse para a sua terra e para o seu povo.

Assim compreendemos a sua missão e, como tal, não nos podemos alhear de certas coisas que dizem respeito a Barcelos. Sempre com interesse e elevação temos focado assuntos que valem pela sua importância, sem curarmos de saber se ficam a dizer bem ou mal da nossa acção.

Foi e é esta a nossa orientação, mesmo em obediência ao programa que nos impuseram conscienciosa e reflectidamente ao iniciar-se esta publicação. E dentro deste princípio continuaremos a trabalhar pelo progresso e desenvolvimento de uma terra que não sendo a nossa lhe queremos muito.

O resto não conta...
 O resto e o mais que possam dizer ou escrever

(Continua na página 6)

S. João de Deus, o grande desconhecido

(Conclusão)

S. João de Deus foi uma verdadeira figura de Jesus Cristo que foi escarnecido e flagelado. Deus inspirou ao seu servo esta simulada loucura para que, purificado mais e mais pela cruz, pelo sofrimento, pudesse entrar em cheio na grande obra que perdurará até ao fim dos séculos.

Também queria chamar a atenção dos caros leitores para as viagens que o servo de Deus fez. Admiremos a Providência Divina nas voltas que fez dar a João, pois tendo-o destinado para fundar uma Ordem que tantos trabalhos e privações lhe havia de dar no seu princípio, o iniciava no seu noviciado, preparando-o para, pela vida adiante, poder suportar os enormes trabalhos e enúmeras dificuldades porque devia passar. Que admirável é Deus nos seus desígnios!

Conhecendo um dia que Deus o chamava para cuidar dos pobres doentes, João alugou uma casa e ali deitou os fundamentos da sua primeira Casa Hospital que depois, qual sementeinha fecunda, havia de germinar em centenas de Casas por esse mundo fora. Mais tarde admitiu discípulos para o ajudarem na sua grande Obra e serem os continuadores da mesma. Estava assim fundada uma Ordem que mais tarde havia de ser aprovada pelos Sumos Pontífices e hoje se encontra espalhada por todo o globo, aliviando males e dedicando-se a curar enfermidades, sobretudo mentais.

Antes de terminar, quero contar-vos um dos episódios que se deram na vida do Santo, para se fazer ideia do abrasado amor que tinha pelo próximo:

Andando ele, como era seu costume, pedindo esmola para os doentinhos do seu hospital, viu que de um ponto da cidade subiam ao ar densas nuvens de fumo e grossas labaredas se erguiam para o céu numa ameaça diabólica. Disse-

ram-lhe que pegara o fogo no Hospital Real da cidade, aquele mesmo onde ele tinha sido tão mal tratado. Não foi preciso mais para correr pressuroso ao local na ânsia de socorrer os pobres doentes. Quando chegou à praça, em frente do majestoso monumento, viu num relance de olhos, toda a cena horrorosa que se estava passando. As chamas tinham já invadido a escadaria que dava acesso às enfermarias, ameaçando abrasar todo aquele que tentasse a entrada e estavam prestes a atingir os leitos dos doentes. Estes corriam às janelas, cheios de terror, pedindo socorro por gestos e gritos desesperados. A multidão, reunida aos sinais de alarme, não ousava aproximar-se, e os operários ficavam de braços cruzados e imóveis, apesar das ordens que lhes davam, com o receio de se exporem a uma morte inevitável.

Entretanto, João de Deus não duvidou expor a sua vida para salvar os doentinhos, seus irmãos. Num esforço desesperado, atingiu as enfermarias, pegou ao colo nos enfermos que não podiam andar e chamou os que caminhavam, levou-os sucessivamente para as casas que ainda não tinham sido invadidas pelas chamas. Depois, voltou a disputar ao incêndio, roupas, leitos e mobílias, atirando tudo pelas janelas. A multidão estava estupefacta ao ver um só homem fazer um tal trabalho! Entretanto, as chamas começaram a atacar um pavilhão importante, e resolveu-se abatê-lo a tiros de canhão a fim de poupar os edifícios vizinhos onde os enfermos haviam sido colocados. João de Deus não o permitiu, e, pegando num machado, empreendeu ele mesmo atalhar o incêndio. Lançou-se sobre o telhado e começou a cortar o madeiramento do tecto. Animado por uma força sobre-humana,

(Continua na página 6)

Crónica Religiosa

Terceiro Domingo da Quaresma

Evangelho — Continuação do Santo Evangelho segundo S. Lucas.

«Naquele tempo estava Jesus lançando um demónio e ele era mudo. E depois de ter expellido o demónio, falou o mudo, e admiraram-se as gentes. Mas alguns deles disseram: Ele expulsa os demónios em virtude de Belzebu, príncipe dos demónios. E outros, para o tentarem, pediam-lhe que lhes mostrasse algum prodígio do céu. E Jesus, quando viu os pensamentos deles, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será assolado e cairá sobre a casa. Pois se Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que em virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demónios.

Ora se é em virtude de Belzebu que eu lanço fora os demónios, os vossos filhos por virtude de quem os lançam? Por isso eles serão os vossos juizes. Mas se pelo dedo de Deus lanço os demónios, é certo que chegou a vós o reino de Deus. Quando um homem valente guarda o seu pátio, estão em segurança os bens que possui; mas se sobrevindo outro mais valente de que ele, o vencer, este lhe tirará todas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos. O que não é comigo, é contra mim; e o que não ajunta comigo, desperdiça. Quando o espírito imundo tem saído de um homem, anda pelos lugares secos, buscando repouso; e como o não ache, diz: Tornarei para minha casa, donde saí. E depois de vir, ele a acha varrida e adornada. Vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e entrando na casa faz nela habitação. E vem o último estado deste homem a ser pior que o primeiro. E aconteceu que, dizendo ele estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio do povo, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que foste criado. Mas ele respondeu: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática.»

Comentário

pelo P.^o ALBERTO.

Na sua simplicidade encantadora o Evangelho da missa deste Domingo descreve-nos uma das mais expressivas lições dadas pelo Mestre a todos os discípulos.

Um homem—possesso de Satanás—ficara cego e mudo.

O Senhor compadecido de tanta desgraça opera o maravilhoso milagre da expulsão do demónio. Depois disto, acrescenta o evangelista, o homem pode ver e falar.

Adivinho nesta cena escripturística o retrato de uma alma sem a graça de Deus.

Na expressão feliz de S. Paulo «nós somos templos do Espírito Santo. Habita em nós e vivifica-nos o Espírito Santificador.

Porém, no momento em que tivermos a suprema desgraça de cair em pecado mortal, quebra-se a harmonia existente entre nós e Deus, para dar lugar a desordem, à inquietação, ao sofrimento e à morte espiritual. E este estado lastimoso é tanto mais acentuado quanto mais tempo nos conservamos em pecado. A alma sem Deus é pior do que o dia sem sol, a noite sem estrelas. Essa privação do que lhe é totalmente indispensável à sua felicidade faz do homem o eterno desgraçado.

A graça de Deus—o mesmo é dizer a presença de

Deus em nós—dá sentido dignificante à nossa Vida, aclara a nossa razão, e solidifica a nossa fé.

A experiência demonstra que, sem fé, a vida, em momentos sombrios, seria um doloroso gracejo a que poríamos facilmente termo. A fé é necessária a todo o homem para o iluminar perante os variados problemas da vida, para o encorajar diante dos fracassos que, por vezes, tem de experimentar, para o ensinar a provar o licor amargo do sofrimento e da ingratidão, sem queixumes e sem revoltar.

A presença de Deus em nós é o dom supremo da Vida.

Neste tempo santificado pela tradição e pela Igreja—tempo santo da Quaresma—é oportuno, depois de um exame sério à nossa vida, buscarmos a Deus. Certamente que todos nós havemos de sentir, e com a mesma emoção, a grande alegria das almas que encontraram a Deus. Um apóstolo ao ver Jesus não se conteve sem exclamar entre choroso e feliz: *Invenimus dominum...* encontramos o Senhor... Que ansiedade torturante, que amargura indefinível sente todo o homem que busca Deus nos livros, nos seres e nas coisas? Quando se lhe depara, em revêrberos de consolação, o Sol da Divina Graça, não se contém sem exclamar, em transportes de esfusante contentamento:

invenimus dominum... encontramos o Senhor... E nós que o perdemos pelo pecado só temos um meio de o encontrar. Sabes qual é, querido leitor? E' o Sacramento da Penitência.

E' pasmosa a ignorância religiosa não só entre os pagãos mas também entre dos baptizados. Curiosa e expressiva aquela resposta dada por um jovem que se preparava para realizar católicamente o seu casamento. Quando o sacerdote, no exame da doutrina cristã, lhe pergunta o que entende e sabe a respeito da Trindade, ele prontamente, sollicitamente responde: A Trindade, conheço bém, é uma rotação do caminho de ferro. De facto, bem perto da localidade onde se passou este episódio, havia uma estação de caminho de ferro com este nome.

Afirmção iniludível da ignorância religiosa!

E' assim que vive uma grande parte daqueles que se ofenderiam se dissessemos que não são católicos.

E' necessário desfazer esta ignorância e fazer viver Deus em nós. E o modo, querido leitor, de fazermos viver Deus na nossa alma—nós que o perdemos pelo pecado e, por isso, provamos o fel de todas as amarguras—é, como acima afirmo, sujeitarmo-nos humilde e generosamente ao Sacramento da Confissão.

E' uma obrigação que gostosamente devemos aceitar, tanto mais que o cumprimento desse dever vem serenar a nossa alma e iluminar carinhosamente o caminho da nossa peregrinação para Jesus.

A Confissão é o Sacramento do amor de Deus. Aparecemos no mundo com a alma manchada pela culpa original.

O Baptismo, no seu maravilhoso simbolismo, realizou, na nossa alma, o milagre da purificação. E, assim, a nossa alma envolvida na candura e na inocência pode sentir, em toda a sua plenitude, o significado e a realidade de uma vida feliz.

Porém, com o andar dos anos, nasceu em nós, uma série de contradições, de desejos pecaminosos, de ansiedades e de tormentos. Fomos ao mundo do orgulho e dos prazeres pedir uma resposta para tudo isso.

Cedemos covardemente às sollicitações da carne e às insidias do espírito do mal, numa palavra, pecamos. E o pecado é, na sua essência, o afastamento consciente e voluntário de Deus. Quem há-de restabelecer a nossa amizade com o Senhor? E' o Sacramento da Confissão.

Psicológicamente a confissão corresponde aos anseios mais íntimos da nossa alma. E' infeliz o homem que não pode comunicar os anseios que o torturam e não pode desabafar, com alguém, o rosário negro das

Vida Desportiva

A' LAIA DE RESPOSTA

Muito pouco lhe temos a dizer sr... Jota e nada lhe diríamos mesmo, apesar de descambar para o insulto, se não fosse a imposição petulante de nos obrigar a calar...

A questão está fundamentalmente desvirtuada e de quem é a culpa?

Não importa saber. O que é essencial é que afirmemos que em honestidade, correcção e lealdade, o senhor não nos engana.

O resto—são bolas de sabão.

Apesar de todos os elementos oficiais que tinha à mão e de o senhor fazer parte, como director, de um grupo participante nesse tal torneio do D. de Monção, induziu em erro todos aqueles que o leram, sim, porque o Gil Vicente veio a participar num torneio organizado por um clube que fica a mais de duas centenas de quilómetros daquele...

Ou não é verdade? Apesar de não possuímos elementos oficiais a nossa previsão é que saiu certa.

Falta de escrúpulos—por dizer a verdade?

Ora deixe-se de pieguises sr... Jota, e assentemos definitivamente nisto:

O Gil Vicente toma parte num outro torneio organizado pela Beira-Mar, embora não tivesse sido con-

vidado para tal à data que nós demos a notícia, mas que sabíamos absolutamente que ia ser e que daria a sua anuência.

Quer dizer: nós de fora soubemos mais que o senhor de dentro.

Que tristeza, sr... Jota!

E das duas uma: ou falamos com base em elementos sérios e de origem fidedigna para o desmentir, ou fizemos uma previsão a dias de vista que veio a sair exactamente certa, mas neste caso possuímos o poder sobrenatural do adivinho—que nos surpreende profundamente.

E... Ponto final.

Quanto a nós, já se sabe, porque não temos a veleidade de mandar calar quem com tanto interesse se propõe defender os interesses da sua terra... desportivamente.

Gil Vicente, 2-S. de Braga, 2 (Reservas)

A contar para o campeonato distrital da categoria de reservas, o Gil Vicente defrontou, no passado domingo igual categoria do Sporting de Braga, que vinha polvilhada de bons elementos e já com provas dadas na categoria de honra. Quincoces, por exemplo, ainda no penúltimo domingo foi um dos me-

suas amarguras e das suas inquietações.

A história refere que muitos criminosos foram voluntariamente confessar às autoridades os seus desmandos. Humanamente não seriam castigados, pois ninguém teria conhecimento das suas culpas, mas, lá dentro, na sua alma, gritava o imperativo da sua consciência torturando-os mais do que qualquer castigo físico.

De resto, o coração—centro do amor—é, naturalmente, inclinado para o perdão. O amigo ofendido sabe perdoar.

Os pais, quantas vezes feridos de morte pela ingratidão dos filhos, juram nunca mais perdoar-lhes mas, no dia em que estes, de lágrimas nos olhos e o arrependimento na alma, vêm a seus pés, logo se desfazem em bênçãos de misericórdia. Se isto se passa com os homens, tão cheios de defeitos. Como não havia de passar-se com Jesus?

Sempre perdoa. A sua vida na Terra, desde Belém ao Calvário, foi descrever uma bênção, larga e generosa, de perdão para a Humanidade.

Perdoa à Samaritana, à Madalena, à adúltera, a Pedro que o negara, e, per-

doaria a perfídia de Judas se ele se arrependesse.

Vêde-o no alto do Calvário! Nessa hora dolorosa em que Jesus suspenso do madeiro da infâmia, apertando nas mãos os cravos que os suspendiam na Cruz, no auge do sofrimento, pede, ao Eterno Pai, o perdão para os seus inimigos. Perdoai-lhes, Pai... não sabem o que fazem...

Leitor amigo, que ofende a Deus pelos pecados da tua vida, é para ti aquela palavra amargurada e terna do Senhor: Perdoai-lhes, Pai!

O que te resta para seres digno desse perdão? Basta que te arrependas e recibas, pelo Sacramento da Confissão, a absolvição das tuas culpas.

Culto Católico

Missas na Igreja Matriz
Todos os dias, às 7,30.
Aos domingos, às 7, 9,30 e 11 horas.

No Templo do Senhor da Cruz
Todos os dias, às 9 horas.

A Via-Sacra do próximo domingo, na Franqueira, é realizada pelas freguesias de Vila Seca e Gilmonde.

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

assegurar-lhe-á
o futuro

AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Já pensou
num desastre?

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã: o sr. dr. Manuel Alves de Vale Lima, tenente Henrique Vaz e António Augusto da Rocha Portela, nosso distinto colaborador.

No sábado: a sr.^a D. Maria Júlia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

No domingo: o sr. Eurico Soucassaux.

Na segunda-feira: a sr.^a D. Filomena Carvalho e a menina Maria Cândida Mesquita Lavado.

Entre nós:

Da cidade da Beira (África) regressou a esta cidade com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Mário Ferreira, antigo desportista que por largos anos defendeu as cores do Gil Vicente.

Os nossos cumprimentos.

ting de Barcelos. Como a J. O. C. não comparecesse, a vitória foi atribuída ao grupo de além-rio, que segue à frente do referido campeonato.

Aproveitou-se esta oportunidade para realizar, então, um jogo amigável entre o Atlético e uma selecção dos restantes grupos populares, que alinharam assim:

Atlético: Silva, Seródio, Coelho e Nelo; Campinhos, e Raul; Maria Nova, Barbosa, Durães, Amaral e Farturas.

Seleção: Camilo, Araújo, Augusto e Silva; Barrega e Pontes; Abílio, Zeca, Alfredo, Narciso e Gonçalves.

O resultado final foi de 4-3, a favor dos atléticos, que realizaram uma boa partida e mereceram exuberantemente o triunfo.

RUI DO CÁVADO.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cinema

Hoje, às 21,30 horas, o drama intenso e brutal:

PAULA

com os dois grandes artistas: Glenn Ford e Janis Carter.

Um filme em que se debate o eterno enigma feminino.

No programa, a farsa:

OS TRÊS ESTAROLAS
NA GUERRA

E o «Jornal de Actualidades».

*

No domingo, às 15,30 e às 21,30, o esplêndido filme policial:

O ESTRANGEIRO

O famoso drama de uma mulher casada sem saber, com um monstro que a quer assassinar.

Um final emocionante e espectacular como nunca se viu.

Com os grandes artistas Edward Robinson, Orson Welles e Loretta Young.

Futebol

Domingo, pelas 15 horas, no campo A. Ribeiro Novo, o derbi do Campeonato Popular: Atlético de Barcelinhos-Vitória de Barcelinhos.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela, nesta cidade e Faria em Barcelinhos.

FEIJÃO COLONIAL

Quilo desde 4\$40

Mercearia Aguiã

BARCELOS

Festas das Cruzes

Realizam-se este ano e como habitualmente as festas das Cruzes, apesar de se chegar a propalar que não teriam realização.

Tanto o sr. presidente da Câmara como o sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo acham-se muito interessados e estão a reunir todos os elementos de boa vontade para colaborar nos trabalhos.

Estuda-se, para já, as possibilidades da receita e neste pormenor tem de contar-se com o comércio e a indústria locais, os mais directamente interessados na realização das festas.

Outros processos se podem pôr em prática e que por não serem inéditos nos propomos lembrar: organizar parques de estacionamento de automóveis e outros veículos, que ficariam sujeitos ao pagamento de determinada taxa e a organização de uma espécie de «feira popular», com entradas pagas, a preços acessíveis.

No local onde todos os anos se coloca o abarracamento de diversões pode dar-se-lhe outra disposição e este recinto passará a ser vedado. Dentro, uma banda de música e com outros atractivos a concorrência estaria garantida, desde que os preços fossem, de facto, populares.

E com o interesse e boa vontade de todos as Festas das Cruzes terão este ano, apesar de tarde, o brilho compatível com a sua tradição.

Vermicida Vegetal de Faria

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

Festa de S. João de Deus

Realizou-se, ontem, com grande luzimento, na capela privativa da Casa de Saúde de S. João de Deus, a festa em honra deste glorioso Santo, promovida pela direcção daquela modelar Casa de Saúde.

De manhã, às 6,30 horas, houve missa e comunhão geral, que teve grande concorrência.

Às 9,30, Missa Solene de Pontifical, sendo celebrante o Ex.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz, acolitado, em todas as cerimónias, pelo Ilustríssimo Cabido Arquidiocesano. A «Scola Cantorum» daquela casa executou, com muito brilho, uma missa a três vozes e vários cânticos próprios para aquele momento. Ao Evangelho subiu ao púlpito, para proferir o sermão da festa o conhecido orador sacro rev. padre Castelo Branco que produziu uma bela peça concionatória.

À tarde, depois da bênção do Santíssimo, foi dada a beijar a Relíquia do Santo.

Dr. Miguel Fonseca

Missa do 10.º aniversário

Passando na próxima segunda-feira, 13 do corrente, o 10.º aniversário do falecimento do sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, que foi médico muito distinto e barcelense dos mais ilustres, tenho a honra de convidar todas as pessoas a assistir à missa que por sua alma se manda rezar naquele dia, pelas 9 horas, na Igreja Matriz.

A minha gratidão.

Barcelos, 7 de Março de 1950.

Miguel de Matos Graça.

O Comendador de Almourol

(Continuação)

por M. BOAVENTURA

Ambos presos do mesmo doce perturbamento, que nem sabiam reprimir, nem ocultar—Gonçalo e Leonor fitam-se com demorados olhares, sorriam naquela suave mudez em que só os olhos falam—exprimindo eloquentemente, todo o prazer que lhes vai na alma e os faz felizes.

Começou assim o idílio. E como de Pedrogais à Tapada não mediavam léguas, todas as tardes o filho de Fernão Velho ia a Vilarchão

espaitecer, dar dois dedos de cavaco ao velho fidalgo, e, quando adregava, endereçar apaixonados madrigais à sua formosa dama tão cheia de encantos como prendada de virtudes.

Mas a breves dias Fernão Velho era chamado à corte; e como a temporada de Pedrogais estava feita, determinou levar a família para Veleada, onde tinha o seu solar.

Gonçalo que tinha então os seus dezasseis a dezassete

anos, sentiu o coração dilacerar-se presagiando as saudades amaríssimas a que o afastamento ia dar causa. Mas não reagiu contra os desígnios paternos e a breves dias partiu.

Antes, porém, quis despedir-se de Leonor e nesse intuito dirigiu seus passos para a solarenga casa de Vilarchão.

Numa manhã, no florido jardim da Tapada, a nobre filha dos Vilares colhia rosas para adornar o altarzinho da Virgem que se venerava na branca capelinha do solar.

Quando vinha o Maio todo garrido com as louçanias das cores, dos perfumes e dos sons, as florituras da talha dos altares desapare-

ciam por baixo dos espessos cortinados de verdura e das pétalas fragrantas de mil delicadas flores que em ramalhetes odoríferos, em grinaldas de escolhido colorido e em festões de variados gostos e desenhos, se estadeavam desde o tecto ao supedâneo.

Ela tinha uma natural propensão para a arte e manifestava sempre um elevado gosto artístico quando confeccionava qualquer trabalho de agulha ou fazia no seu tear maravilhas de tecelagem sobre o linho fiado por ela e por sua mãe, nas frias noites de Inverno, ao redor da lareira, ouvindo contos de fadas e de mouras encantadas, ao mesmo tempo que o vendaval açou-

tava as árvores e o granizo apedrejava as telhas...

Mas a natureza embebecia-a pela grandiosidade e pela variedade. Se amava a rosa como sendo a rainha das flores, era por nela encontrar uma das mais ternas manifestações da bondade de Deus—o Artista por excelência!

Era sabido: todos os dias de manhã, ainda peroladas de orvalho, ou de tarde avuladas pela morna secura do ambiente, Leonor colhia flores para o altar da Virgem, para a floreira do refeitório e para ornar e perfumar o seu quarto e os de seus pais e irmãos.

(Continua.)

Correio das ALDEIAS

Tregosa, 23

Tregosa, pequena e laboriosa aldeia do concelho de Barcelos, situada no fértil Vale do Neiva, que lhe beija os pés, fica a dezassete quilómetros do seu pujante concelho e treze da Princesa do Lima.

Há poucos anos ainda, dormia sepultada num sono letárgico de esquecimento e abandono profundo, sem sequer uma escola para a educação dos seus filhos queridos, com caminhos lamacentos e pedregosos a pedirem misericórdia, desprezada e abandonada por completo dos poderes públicos e de todos, e afastada, por tanto, do mundo e do progresso.

Com o advento do Estado Novo, logo a sua estrutura se transformou por completo em progresso e desenvolvimento.

Hoje temos escola, boas estradas em todas as direcções que ligam esta pitoresca aldeia com os centros mais populosos e progressivos. Mas a quem se deve esta quase brusca transformação? Primeiro que tudo a Salazar, que com os olhos postos em Deus e nos destinos da Pátria, a todos os recantos do País tem feito chegar um pouco do seu grande e milagroso esforço, que tem sido aproveitado aqui pelos bons filhos desta terra, sempre activos e diligentes.

Não será de mais citar aqui alguns dos seus nomes em sinal de agradecimento pelo muito que se esforçaram e trabalharam em prol da sua terra, levando a cabo importantes melhoramentos.

Em primeiro lugar sobressai a figura do sr. António Fernandes de Miranda, simpático e venerando velhinho, hoje entrado na quadra dos noventa anos, que, como presidente da União Nacional que foi, mais de quinze anos, coadjuvado pelo rev. pároco, saudoso padre Manuel Portela e o sr. Manuel Gomes Gião, presidente da Junta de então, levaram a cabo, e sabe Deus com que esforço e dificuldades, a criação e construção do nosso edifício escolar. Trabalharam incansavelmente, tendo de transpor grandes obstáculos e vencer grandes dificuldades, que a cada momento surgiam, ainda movidas por intrusos empoados no caruncho dos escambros da velha democracia.

Todas estas dificuldades foram vencidas, todos os

obstáculos foram transpostos e arrumados, até que puderam conseguir o desejado fim.

Hoje temos uma escola, situada em lugar aprazível, higiénica e confortável. Pena é que esteja um pouco abandonada e esquecida, há tempos, precisando de urgentes obras de reparação e um muro que a resguarde dos animais que pascem à volta, destruindo os canteiros de flores que a muito zelosa professora a custo tem plantado.

Não esqueçam, pois, todos os bons tregosenses e todos aqueles que prégam a instrução e educação de seus filhos, que, depois da Igreja, é da escola donde irradia a luz da instrução, da educação e do progresso, e, portanto, a moral dos povos.

Também nesta freguesia não havia uma estrada onde pudesse entrar um automóvel ou qualquer meio de transporte; hoje, felizmente, em todas as direcções, cruzam a freguesia várias estradas.

A primeira das quais, que sai da feira de Barroelas ao meio da freguesia, deve-se à principal iniciativa do sr. Manuel Gomes Gião, auxiliado pelo sr. Fernando Amorim; a segunda, que parte do apeadeiro de Durães à igreja desta freguesia, foi promovida por iniciativa da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz da Costa Frias, respeitável senhora que apesar de ser natural da Invicta Cidade, tem dedicado aos pobres desta freguesia o melhor do seu coração; a terceira estrada, que liga o lugar de Além do Rio a estrada distrital n.º 7, foi iniciativa do sr. Fernando Amorim, digno presidente da nossa Junta.

Várias obras e outros melhoramentos estão já em curso, e ainda outros projectados, que a seu tempo não deixaremos de focar aqui nas colunas deste jornal, paladino da fé e dos interesses do concelho.

E, por hoje, termino dizendo com o Poeta:

Ditosa Pátria que tais filho cria.

C.

Operação

No Hospital da Misericórdia desta cidade, foi submetido a melindrosa operação, continuando, porém, em estado muito grave, o nosso amigo e conhecido desportista sr. José Torres Matos (Bagoeira).

Estimamos as melhoras.

A quem compete

Alguns assinantes têm-se queixado de que não recebem o *Jornal de Barcelos*, embora os exemplares sejam expedidos com toda a regularidade.

Por outro lado, de certas freguesias, vêm-nos devolvidos jornais com a indicação de «Devolvido ao Remetente» quando é certo que são os próprios que os vêm reclamar depois.

Então em que ficamos: devolvem ou não?

Aos senhores depositários das caixas do correio nas aldeias pedimos mais um pouco de cuidado e...

Atenção à quinta coluna.

Dr. Luís da Cunha Nogueira

Em Ponte do Lima, encontra-se gravemente doente, o sr. dr. Luís da Cunha Nogueira, considerado advogado e sogro do nosso querido amigo e assinante sr. dr. Eurípedes de Brito, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Congratulamo-nos com as suas melhoras.

Delegado do I.N.T.

Acompanhado de um inspector da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, esteve nesta cidade a retribuir cumprimentos que recebeu por ocasião da sua posse, o sr. dr. Mário Roseira, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, que foi recebido pela Direcção do Grémio do Comércio.

O sr. dr. Mário Norton, ilustre presidente da Câmara conferenciou, depois, com aquele douto magistrado.

Telegramas de protesto

A Junta de Freguesia de Barcelos, enviou a Suas Ex.^{as} ao sr. Presidente do Conselho e Ministro das Colónias o telegrama do teor seguinte:

«Junta Freguesia Barcelos interpretando sentir todos barcelenses manifesta Vocelência toda a solidariedade e protesta contra pretendida usurpação nossas colónias Índia e Macau».

—A Direcção do Grémio do Comércio, com o mesmo fim, também enviou às entidades acima citadas, o telegrama que segue:

«Grémio Comércio Barcelos cumprimentando Vossas Ex.^{as} lavra veemente protesto palavras Chefe Governo Índia atentórias Soberania Nacional. — Artur Basto, presidente».

Companhia Editora do Minho

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho para o dia 18 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal do exercício de 1949.

Se, por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital, se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 25 do mesmo mês, a mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 3 de Março de 1950.

O Presidente da Mesa,

Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Alfredo da Fonseca Magalhães Agradecimento

Sua família, profundamente comovida, vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto ou que por essa ocasião lhe apresentaram cumprimentos.

A todas o seu indelével reconhecimento.

Barcelinhos, 4 de Março de 1950.

A Família.

Joaquim Alves Baptista

Em serviço de propagação dos conhecidos produtos Sametil, esteve nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o sr. Joaquim Alves Rodrigues, nosso amigo e estimado assinante de Pinhel.

A. Pinto Júnior

Enfermeiro diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Telefone 8318 BARCELOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo

Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Rectificação

O soneto publicado no nosso penúltimo número, da autoria da nossa distinta colaboradora D. Inês Reis, saiu grialhado.

Assim, no quarto verso da primeira quadra, onde se lê: «Sinfonia fantástica do Luar!», deve ler-se: «Sinfonia fantástica do ar!».

As nossas desculpas.

Dr. Mário Norton

Regressou de Lisboa, onde esteve a tomar parte nos trabalhos da Câmara Corporativa, o sr. dr. Mário Norton, muito ilustre procurador daquela Câmara e presidente na edilidade barcelense.

«D. K. W.»

VENDE-SE

Optimo estado geral

Informa Garagem Machado

BARCELOS

Henrique Vaz

Foi acometido de doença súbita o nosso amigo sr. Henrique Santana Vaz, muito digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, na agência desta cidade, que por tal motivo se encontra recolhido.

Fazemos sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento.

«Funerária de Barcelos»

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . \$6\$
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8

Finalmente... Chegaram ao BAZAR DE SANTO ANTÓNIO as desejadas lâminas de barbear: NAGET GILETT-AZUL e DOURADAS e as lâminas alemãs DIAMON-MALCUTO esgotadas desde a última guerra

Cervejas CRISTAL

Laranjadas INVICTA

DEPÓSITO EM BARCELOS MERCEARIA ÁGUIA

Pedidos pelo telefone 8345

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José) onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA

CIDLA vence... porque convence...

Se não conhece os produtos **CIDLA** peça uma demonstração, sem compromisso de compra, ao agente em Barcelos

ANTONIO AUGUSTO DA ROCHA PORTELA

FOGÕES — FOGAREIROS

Aquecimento de água para Quarto de Banho
Bicos de Buzen, etc., etc.

ECONÓMICOS, LIMPOS E BARATOS

IDEAL PARA AS ALDEIAS E ONDE A ENERGIA ELÉCTRICA SEJA CARA

Não produzem cheiro; não produzem ruído; não produzem fumo

CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA — CIDLA

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas
Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209 BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Automóvel

«Citroen» 7 H. P., bom estado; vende-se, facilitando pagamento. Garagem Auto Agrícola Cávado, L.^{da} — Barcelos.

GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES

“BERNARD”

“B. S. A.”

“JAP”

“VILLIERS”

e outras marcas para trabalhar a gasolina, petróleo e gasoil

Todos os tamanhos em armazém

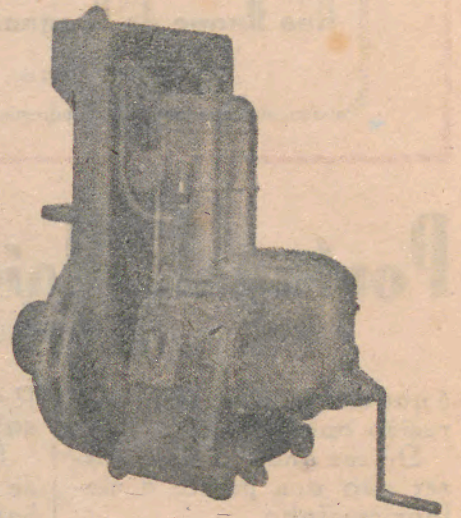
Para bem servir, temos-nos especializado, desde há 80 anos, neste ramo agrícola

CASA CASSELS

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250



MOTORES DE REGA

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

RADIO ELECTRICA

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telef. 8382

Barcelos

Deus dá a sorte... e quem a vende é a

CASA DO PEDRO

(Junto ao Senhor da Cruz)

Habilite-se e não se arrependerá

Agência dos jornais diários
Revistas, tabacos, lotarias

Aviso: As reservas de números certos respeitam-se até 24 horas antes da extracção

Quer calçar bem e barato?

Vá à Sapataria Popular

— DE —

Armando Costa

Ru. Combatentes da Grande Guerra

(Em frente à Igreja de Santo António)

É ali que encontrará um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança. Os melhores modelos com as maiores vantagens. Nesta casa encontrará também o melhor e maior sortido em malas de viagem, a preços sem competência.

Sempre os melhores lotes de café

Casa do Café

Telefone 8390

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na **Drogaria Pimenta do Vale**

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 **Barcelos**

O BOM APRECIADOR

PREFERE-A

Rua D. António Barroso

Barcelos

RÁJÁ

Camisarias, malhas e miudezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS

SAPATARIA INDICADA
CUNHA ÀS PESSOAS
QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526 Largo da Porta Nova — BARCELOS

OLIVA

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

BARCELOS



Quer ser pontual?

Compre um relógio das consagradas marcas:

“OMEGA”

“TISSOT”

ou “JAZ”

Na agência oficial, em Barcelos:

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA PÓVOA

Na Rua de D. António Barroso

E jamais chegará tarde...

Perfeição e precisão só os relógios

«Omega», «Tissot» ou «Jaz»

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILIÇÃO

Portugal, País agrícola

(Continuação da página 1)

é que eles se interessem pela região onde vivem.

Deixar andar, deixar correr não nos parece o melhor caminho.

Nós temos umas nogueiras vigorosas que se cobrem todos os anos de nozes. Na maturação ficam negras, e poucas se aproveitam.

Usamos a calda bordalesa a 1 e 2 por cento, mas não deu resultado. Não poderiam os senhores engenheiros agrónomos indicarnos o tratamento a fazer?

Deve haver milhares de nogueiras nas condições que apontamos e são muitos milhares de quilos de nozes inutilizados, o que representa muito dinheiro.

Cultivou-se antigamente e com intensidade, o trigo.

Apareceram os pardais, autêntica praga que destróem tudo; os lavradores recalitraram, e houve uma câmara que tomou o caso a sério e encarregou certos empregados de receber dos lavradores, um certo número de cabeças de pardais, conforme o imposto que pagavam.

Os empregados chamavam-se **os cabeças**.

Hoje a quantidade de pardais é tal que não se pode semear trigo, cevada ou aveia, porque apesar de os escorraçarem das sementeiras, perderam a vergonha e 90 p. c. do cultivo é para eles.

Remediar? Ressuscitar **os cabeças** e porque não?

E' o particular que tem de prover a tudo isto; combater o escaravelho americano, tratar as fruteiras, dar cabo da pardalada e como recompensa dos seus serviços, impostos cada vez mais pesados e cada vez mais licenças!...

Com a viticultura dá-se o mesmo. Tentaram debelar o mal da vinha importando barbados americanos que encheram tudo de «filoxera».

Não faltam viveiristas que forneçam essa poltreia, em grande quantidade: em que condições? Querem lá saber!

Nós conhecemos duas videiras uma em Vila Chã e outra em Antas, enormes e que resistiram a todos os males.

A de Vila Chã, dava uma pipa de vinho branco. A de Antas media no pé 25 a 30 centímetros e os velhos da terra diziam que a conheceram sempre assim.

E se se fizesse um estudo consciencioso sobre o assunto, se os senhores engenheiros agrónomos dedicassem ao caso e tratassem de saber qual era o cavalo, reproduzi-lo e acabar com essa peste dos barbados, se o produto nacional resistisse?

Não era interessante?

JOÃO DE BARROS.

Todas as quintas...

Uma curiosidade

Este parentesco é, de facto, curioso:

Casei com uma viúva que tinha uma filha já em idade de casar. Meu pai, que ia visitar-nos muito a miúdo, apaixonou-se por minha enteada e casou com ela. De sorte que meu pai ficou sendo meu genro, e minha enteada ficou sendo minha mãe por ser mulher de meu pai. Tempos depois, minha mulher teve um filho, que ficou sendo cunhado de meu pai e meu tio por ser irmão de minha madrastra. A mulher de meu pai (minha enteada) teve também um filho; escusado será dizer que este filho ficou sendo meu irmão, e meu neto por ser filho de minha filha. Minha mulher era minha avó porque era mãe de minha mãe.

Eu era, ao mesmo tempo, marido e neto de minha mulher; e, como o marido da avó de uma pessoa é avó dessa, eu era avó de mim mesmo.

Uma graça

O conselheiro X vai a casa de pessoas de amizade onde, como de costume, fica para jantar. Pedrinho, o menino bonito, passa correndo e o conselheiro chama-o e pergunta-lhe:

— Pedrinho, gostas do teu velho amigo?

— Gosto, sim senhor.

— Então ficas contente quando eu cá venho jantar?

— Fico, sim, senhor, porque há sempre um prato a mais!

Uma quadra

*Vem sem lenço nem chapéu,
Quando vieres ao monte.
Não há nada como o céu
Sem nuvens no horizonte.*

Um pensamento

As mulheres amam muito antes de confessá-lo; os homens têm deixado, há muito, de amar, quando continuam a confessá-lo ainda.

Um exagero

Foi uma seca tão grande, tão grande, que até a água faltou às plantas... dos pés.

Um adágio

Em Março, tanto durmo como faço.

Ponto final

Ir a um baile com a esposa é o mesmo que ir a um banquete com uma sanduiche no bolso.

A beatificação de D. António Barroso

Li com imenso júbilo a notícia que confirmava o que ouvi nos noticiários da Emissora Nacional referentes à beatificação do Sr. D. António de Sousa Barroso, nosso ilustre conterrâneo.

Portugal católico de lés-a-lés vai rejubilar com tão merecida resolução e nós Barcelenses seríamos ingratos se ficássemos indiferentes com este acto de justiça que visa Aquele que sempre amou a sua terra e desejou que o seu Santo corpo fosse sepultado na sua idolatrada freguesia: Remelhe.

A beatificação do Sr. D. António Barroso não é de âmbito reduzido à sua e nossa terra — é a todo Portugal e ao Mundo Católico.

A freguesia de Remelhe fica a cinco quilómetros de Barcelos, ligada com estrada péssima. E' tempo de lhe dar condições para receber condignamente os inúmeros crentes que a visitam.

Não será pedir muito que a estrada seja convenientemente reparada e sinalizada e que Remelhe receba os benefícios que tem direito, pois guarda no seu cemitério Alguém que é o orgulho de Portugal Missionário.

Barcelos possui hoje dois centros católicos de grande valor: Remelhe, pertencente a todo Portugal; o Monte da Franqueira, limitado ao Arciprestado e terras circunvizinhas. Quer um, quer outro, servidos por más estradas.

E' preciso pensar nestes

Um reparo muito justo

Pedem-nos para que chamemos a atenção de quem superintende nos serviços clínicos da Federação das Caixas de Previdência nesta cidade, para o facto dos tratamentos nas senhoras estarem a ser feitos pelos enfermeiros daquele organismo de assistência.

Não está certo, nem é racional.

Existem ali, em serviço permanente, uma enfermeira e uma parteira-enfermeira, porque não se encarregam estas dos tratamentos a fazer ás beneficiárias?

Há vários serviços de enfermagem que se estão a fazer aliás pelos muito competentes enfermeiros, e tantos são que não merece a pena enumerá-los, que o deviam ser pelas enfermeiras. As doentes sentir-se-iam mais à vontade, até porque, estas, não podem ser acompanhadas por outra qualquer pessoa — o que também não está certo.

Evitemos estes inconvenientes, pondo as coisas no seu devido lugar.

Porque não fazem as enfermeiras os tratamentos aos homens?

As razões são precisamente as mesmas.

Benemerência

De um anónimo recebemos a importância de 20\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Agradecemos.

problemas, com urgência, para que não sejamos apelidados de ingratos por aqueles que nos visitarem.

A. A.

S. João de Deus

(Continuação da página 1)

conseguiu abatê-lo, dispersou os barrotos abrasados e salvou o resto do monumento real, depois de duas longas horas de trabalho exaustivo. Entretanto, os espectadores viram horrorizados que as nuvens de fogo envolveram João de Deus, desaparecendo no meio das chamas e das traves abrasadas que caíam a pedaços. Momento emocionante aquele! De todos prorropeou um grito de dor, lamentando aquele que lhes era tão caro. Mas Deus velava pelo seu servo e o grande milagre havia-se realizado. Quando o Santo reapareceu, quase não queriam acreditar no que os seus olhos viam e todos o rodearam numa carinhosa simpatia.

E' que, dizem os seus au-

tores, o fogo da caridade que nele ardia era muito mais forte que as chamas materiais que o envolviam.

A. J.

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

em contraste absoluto com a sua própria acção e com o seu próprio pensamento.

Aqui, como em todos os nossos actos e afirmações, havemos de ver, por imperativo seja do que for, se não nos desmentiremos a nós mesmo...

Pensar ou proceder de maneira diferente seria uma insensatez.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

LER

NO

PRÓXIMO NÚMERO

O sr. presidente da Câmara fala ao *Jornal de Barcelos*, numa momentosa entrevista de palpitante interesse para o nosso concelho.